



# I SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO

FORTALECENDO REDES DE APOIO

I ENCONTRO SUL-BRASILEIRO  
DE ESTUDANTES IMIGRANTES  
NO ENSINO SUPERIOR



## A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS IMIGRANTES NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO QUE AS PRÓPRIAS CRIANÇAS TÊM A NOS DIZER

*Vanderleia Santolin*  
UNOCHAPECÓ

*leiasantolin@unochapeco.edu.br*

**Eixo 01.** Migração, educação e interculturalidade

### RESUMO

A imigração é um fenômeno social que vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, o qual altera tanto a vida daqueles que migram, quanto dos que recebem os imigrantes. Frente a este fenômeno, destaca-se a imigração das crianças, bem como o baixo número de pesquisas que envolvam a escuta das mesmas. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo compreender como se dá a participação das crianças imigrantes nos tempos e espaços do Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM), por meio do que as próprias crianças têm a nos dizer. O embasamento teórico transita na perspectiva da Sociologia da Infância, destacando-se as contribuições de Sarmiento (2003, 2005, 2007), Fernandes (2009, 2016), Corsaro (2011) e Borba (2007). Em se tratando da construção histórica da infância, destacam-se os estudos de Ariès (1981), Kuhlmann (1998) e Barbosa (2006). Em relação à metodologia, esta pesquisa é de abordagem qualitativa, envolvendo a participação de crianças imigrantes e seus pares. Teve como Lócus um CEIM de Chapecó, Santa Catarina, selecionado pela Secretaria Municipal de Educação do município. A produção de dados aconteceu a partir de observações, rodas de conversas, desenhos e contação de história. Escutar as crianças é a proposta central desta pesquisa e, neste sentido, foram considerados e respeitados todos os cuidados éticos e metodológicos que consideram as especificidades da pesquisa com crianças. Ouvir as crianças imigrantes e seus pares foi sem dúvida uma maneira desafiadora de entender as relações sociais estabelecidas nas instituições de educação infantil. A análise das informações se deu por meio da análise temática de conteúdo de Minayo (2001). Os resultados desta pesquisa nos trazem importantes apontamentos no sentido de que o número de crianças imigrantes matriculadas nos CEIMs de Chapecó vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. Os países de origem destas são principalmente a Venezuela e o Haiti. Dessa maneira, percebe-se que o direito ao acesso à educação está sendo garantido no país de destino, diferentemente do direito à par-



# I SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO

FORTALECENDO REDES DE APOIO

I ENCONTRO SUL-BRASILEIRO  
DE ESTUDANTES IMIGRANTES  
NO ENSINO SUPERIOR



ticipação, que ainda não é garantido, pois o que prevalece ainda é a opinião dos adultos nas decisões e na organização dos tempos e espaços da instituição educativa. Outra questão identificada pela pesquisa é a invisibilidade da presença das crianças imigrantes nos documentos que organizam e orientam o trabalho da instituição, configurando nestes, a falta de ações de acolhimento e valorização da sua cultura. Por outro lado, ficou evidente o papel que a brincadeira exerce no processo de socialização e interação entre as crianças imigrantes e seus pares, pois, mesmo falando idiomas diferentes ou mesmo sem falar, as crianças conseguem se comunicar brincando. Sendo assim, entende-se que, além de garantir o direito básico à educação, é fundamental que as políticas públicas deem suporte às instituições, bem como na formação continuada dos professores, a fim de promover o acolhimento, a inserção e a participação das crianças imigrantes no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Infância. Criança imigrante. Educação infantil. Sociologia da infância.

**Apoio Financeiro:** Bolsista Unochapecó.

## Referências

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LtC, 1981. p. 1-101.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

BORBA, Angela Meyer. Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4-6 anos. **Momento**, Rio Grade, n. 18, p. 35-50, 2007. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/606>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CORSARO, Willian A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERNANDES, Natalia. Ética na pesquisa com crianças: ausências e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, jul./set. 2016. p. 759. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jqNWVT4RX8dLfNjKbPgNVfj/?format=pdf&lang=pt>>Ac. Acesso em: 1º jun. 2020.



# I SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO

FORTALECENDO REDES DE APOIO

I ENCONTRO SUL-BRASILEIRO  
DE ESTUDANTES IMIGRANTES  
NO ENSINO SUPERIOR



FERNANDES, Natália. **Infância, direitos e participação**: representações, práticas e poderes. Porto/PT: Afrontamento, 2009.

KUHLMANN, Junior Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem Histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e culturas da Infância. SARMENTO, M.J. Imaginário e culturas da infância. Cadernos de Educação, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003. Disponível em: [http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos\\_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf](http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf). Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2021.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005. Disponível em: